

Ordem do Dia

Rubem Braga

VICENTE LOMBARDO TOLEDANO, líder dos trabalhadores do México e de quase toda a América Latina, é um eloquente, mas é um calmo. Ele pensa as coisas que diz, e são coisas bem pensadas. Tem cara de sujeito da terra da gente; podia ser muito bem, com aquela cara mesmo, um agrimensor de Cachoeiro do Itapemirim. Um agrimensor; um homem que está constantemente a medir terras, idéias, fábricas, multidões, salários, sentimentos; que os mede devagar, com toda a atenção e critério, porque tem um importante trabalho a fazer. É um trabalho vitalmente de construção; mas sem dúvida importa também em botar abaixo. Esse homem tão medido e refletido é tipicamente um homem de ação, acostumado a ensinar e a dar ordens. Toda a veemência mexicana de seu caráter não lhe tira o gosto pelo exercício constante da crítica.

Fala do Brasil — evidentemente está bem informado. Acentua a importância de nossa cooperação com as Nações Unidas. Teve uma decepção em São Paulo. Ouvira falar o grande parque industrial e fôra imediatamente visitar as fábricas de tecidos, como já o fizera em Porto Alegre. A indústria textil brasileira — concluiu ele — está atrasada seguramente 30 anos. As grandes organizações têm fábricas com máquinas tão velhas que na verdade não chegam a constituir uma indústria; são o artesanato, em grande escala, em escala de elefantes. Elementos anti-econômicos, difíceis de dirigir, custosos e lentos.

Fala de Volta Redonda. Ouviu falar em possibilidades de exportação de aço brasileiro. Mas os brasileiros — diz — não precisam de modo algum de exportar aço; precisam de ter aço para fazer máquinas, para estruturar a economia do próprio Brasil.

Conta como se fez a reforma agrária de seu país, em três etapas. A primeira foi dar pequenos trechos de terra aos camponeses para explorá-los por conta própria, ao mesmo tempo que continuavam como assalariados rurais. A segunda foi deixar de lado os trabalhadores rurais das fazendas e dar terras aos lavradores dos povoados, das comunidades. Ao lado dessas comunidades agrícolas continuaram os latifúndios. Tudo isso provou ser mais ou menos inócuo, porque as melhores terras do país continuaram em mãos dos fazendeiros. A terceira etapa foi desapropriar essas terras entregando-as aos camponeses, que se organizaram em uma espécie de cooperativa de produção, financiados pelo governo ou por particulares.

Fala de Roosevelt, da China, de Cuba, da Argentina, fala outras coisas do México. Fala devagar; é um agrimensor, mas não apenas de Cachoeiro do Itapemirim, das Américas; mas também de Cachoeiro do Itapemirim, ao sentido de que poderia explicar qualquer coisa a um colono de Cachoeiro do Itapemirim que o colono compreendia e teria confiança nele. E nessa coisa simples está a força de Vicente Lombardo Toledano.